

### **-da como nominalizador em Português: uma abordagem sintática**

**Objetivo:** o objetivo central da comunicação é analisar, numa perspectiva sintática, o comportamento de *-da* como morfema nominalizador em Português Europeu (PE) e, secundariamente, comparar *-da* com *-do* e *-ada*.

**Hipótese central:** os três morfemas *-da*, *-do* e *-ada* são distintos, quer do ponto de vista da sua “história” morfológica, quer do ponto de vista da estrutura argumental das bases a que se juntam (quando tal estrutura argumental existe), quer quanto aos traços semânticos que codificam.

**Desenvolvimento:** Em Português Europeu há três formas semelhantes de formar nominais: em *-do* (1), em *-da* (2) e em *-ada* (3): (1) o *bronzeado* (2) *a chegada* (3) *a cabeçada*. Beniers (1998) mostra que *-ada* em Espanhol tanto pode servir para a formação de pós-verbais como pós-nominais. Na tradição luso-brasileira, a forma (3) foi frequentemente objeto de reflexão por parte dos gramáticos (Said Ali 1964: 238-40, Cunha & Cintra 1984: 96, Vilela 1994). Mais recentemente, foi analisada por Sher (2006), no Português Brasileiro, no quadro da Morfologia Distribuída, integrada em construções com verbos leves como *dar*; a autora mostra que tais nomes são essencialmente de dois tipos, os que são diretamente formados a partir de nome (*cabeça* → *cabeçada* → *dar uma cabeçada*) e os que são formados a partir de um nome através de um verbo (*martelo* → *martelar* → *martelada* → *dar uma martelada*).

Quanto a (1) e (2), estão ambas relacionados com o particípio passado de verbos, *bronzear* e *chegar*, respetivamente, mas de formas diferentes: *-do* é o afixo normal do particípio passado e os nominais que permite formar são de dois tipos: (i) um N que é resultado de conversão, ou, em termos sintáticos, de elipse nominal. Um argumento a favor desta hipótese é que podemos ter um nome realizado como em *o corpo queimado*, *o tom bronzeado*; ou um nome nulo, como em *o bronzeado fica-te bem*; *os queimados foram conduzidos para outro hospital*.

(ii) um N, geralmente de entidade, como *bordado*, onde a informação aspetual está ausente.

Em relação a (2), objeto central desta comunicação: a sua “história” morfológica passa igualmente pelo particípio passado mas é o morfema de feminino que lhe atribui valor de nome deverbal, geralmente de evento, e importa perceber que bases verbais se podem juntar a *-da*. Relacionando os nominais em *-da* em (2) com o particípio passado de verbos, Bordelois (1993), para o Espanhol, formulou uma proposta segundo a qual só verbos inacusativos produzem este tipo de nominal; um argumento a favor seria o de que um *by phrase* está sempre proibido com este tipo de nominalização: (4) *\*La llegada por Pedro*; (5) *La llegada de Pedro*. No entanto, Bordelois reconhece que alguns verbos transitivos permitem nominalizações em *-da*, como em (6) *la mirada*, mas não permite um agente (3), assumindo então que *-da* está relacionado com ergatividade: (6) *\* La mirada a las nubes por Pedro*.

Contudo, uma análise conduzida por Vieira (2010) para o PE permitiu mostrar que é possível formar nominais em *-da* a partir de vários tipos de verbos: a) verbos transitivos que normalmente selecionam DP: *escrita*, *comida*, *bebida*; *olhada*; *ferida*; *calçada*; *velada*; *chamada*; *queimada*; *medida*; *tomada*, *retirada*; b) verbos transitivos que selecionam argumentos oblíquos: *morada*; *investida*; *pousada*; c) verbos inergativos: *corrida*; *caminhada*; *dormida*; d) verbos inacusativos de movimento inerente: *vinda*, *chegada*, *ida*, *vir*, *saída*; *queda*, *volta*, *descida*; *entrada*; e mesmo um verbo estativo, *estar*: *estada* (embora *estadia* seja talvez mais frequente). A mesma autora mostra também que os nominais formados a partir de verbos transitivos podem referir um processo (7), um processo culminado (8), um resultado (9) e mesmo uma entidade concreta (talvez por extensão semântica) (10); e um *by phrase* é possível em (7) e (8): (7) *A tomada das favelas por traficantes durou décadas*; (8) *A tomada da favela pela polícia teve lugar num dia*; (9) *A tomada da favela trouxe paz à população*; (10) *Esta tomada (elétrica) está avariada*.

Quer dizer, este tipo de nominalização não está restrito a verbos télicos e verbos distintos permitem este tipo de nominalização. No entanto, outros verbos preferem *-mento* ou *-ção* para formar nomes (ver Fábregas (2010) para o Espanhol); por isso, este autor propõe que os verbos que formam nominais em *-do / da* têm objetos que são “temas incrementais”, ou, usando a terminologia de Ramchand (2008) selecionam “objetos que são trajetórias remáticas”, enquanto verbos como *desplazar* tomam um “undergoer” como argumento e escolhem o sufixo *-miento* (*desplazamiento / \*desplazado*). Embora esta proposta não seja ainda suficiente (ver *estada*),

ela é muito mais adequada do que a proposta de Bordelois. De facto, muitos verbos na lista acima apresentada selecionam um tema (incremental). É o caso de *escrever um livro / a escrita do livro, tomar a favela / a tomada da favela*, que são verbos de mudança de estado em que “a mudança é medida em relação a um argumento interno” (Fábregas 2010: 71, minha tradução); outros selecionam objetos cognatos (incrementais), como em *dormir um bom sono / uma boa dormida, caminhar (por) um caminho longo / uma caminhada por um longo caminho*; ou então definem uma trajetória, como é o caso de todos os verbos de movimento inerente: *chegar à cidade / a chegada à cidade*. Desenvolvendo Bordelois, Fábregas propõe que *-do/da* é o participio passado do V e o *-d* é o *spell out* das informações contidas num nó alto da estrutura a que chama Aspeto Externo (p. 84) e que em Alexiadou (2001), Borer (2005) e outros é simplesmente designado Aspeto. Deste modo, Fábregas explica a natureza híbrida (com propriedades nominais e verbais) das nominalizações em *-do/da* em Espanhol (p. 86), aproximando-se assim do modelo proposto por Alexiadou (2001), que aqui aceitaremos. De acordo com este modelo, a “história” morfológica das nominalizações deverbais de evento é o resultado da combinação de categorias verbais funcionais (VP, vP, Asp) com categorias nominais funcionais (np, NumP, ClassP). No caso de nominais em *-da* derivados de verbos de movimento inerente (*chegada*), a raiz é télica e por isso o traço [+delimitado] é projetado no nó Aspeto; outros permitem derivar um N que designa um processo culminado (como em (8)); outros ainda permitem derivar nominais em *-da* são atélicos, como *escrita, caminhada*; e mesmo *chegada*, enquanto nominal deverbal, é um N geralmente não contável, o que o aproxima das nomes massivos. Para dar conta da mudança de valor aspetual que pode ocorrer nas nominalizações em *-da*, Resnik (2010) propõe que numa nominalização deverbal eventiva há dois lugares para a expressão do traço delimitado e que os valores de tal traço podem não ser coincidentes: assim, numa nominalização de evento, um traço [-delimitado] pode surgir na categoria funcional n. Deste modo, os nominais deverbais eventivos, independentemente da raiz verbal (a)télica, têm o traço [-delimitado] projetado em n, e este traço funciona como condição prévia para a projeção do traço [+sing] em NumP. Os nomes derivados mas que têm um significado de entidade, como *tomada* (elétrica), *comida, bebida* têm também o traço [+delimitado], projetado em n e a estrutura não tem o nó Asp. Os nomes em *-ada* (*punhalada, cabeçada*), formados a partir de nomes, e nomes como *martelada*, formado de um nome através de um verbo (*martelo, martelar, martelada*) podem ser caracterizados do mesmo modo do ponto de vista do traço [+delimitado].

Em síntese, a história morfológica, a estrutura argumental das bases verbais e os traços semânticos que codificam permitem aproximar, mas também distinguir, as formas *-do, -da* e *-ada* em PE.

#### Referências:

- Alexiadou, A. (2001) *Functional Structure in Nominals. Nominalization and ergativity*. Amsterdam: John Benjamins.
- Beniers, E. (1977) La derivation de sustantivos a partir de participios. In *Nueva Revista de Filología Hispanica*, vol. XXVI, pp. 316-331.
- Beniers, E. (1998) El sufijo *-ada* en formaciones postverbiales y postnominales en el español de México. In *Acti del XXI Congreso Internacional de Linguística e Filología Romanza*, Tübingen: Max Niemeyer Verlag, pp. 75-80.
- Bordelois, Ivonne (1993) Afijación y estructura temática: *-da* en español. In: Varela Ortega, Soledad (Org.) (1993), *La formación de palabras*. Madrid, Taurus Universitaria, pp. 162-179.
- Borer, H. (2005) *The normal course of events*, Vol. 2 from *Structuring Sense*, Oxford: Oxford University Press.
- Cunha, C. & L. Cintra (1984) *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa: João Sá da Costa Ed.
- Fábregas, A. (2010) A syntactic account of affix rivalry in Spanish. In Alexiadou, A. & M. Rathert (eds.) *The syntax of nominalizations across languages and frameworks*. Berlin: De Gruyter Mouton, pp. 67-91.
- Picallo, C. (1991) Nominals and nominalizations in Catalan. *Probus* 3, pp. 279-316.
- Ramchand, G. (2008) *Verb Meaning and the Lexicon: A First Phase Syntax*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Said Ali, M. (1964) *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*, S. Paulo: Ed. Melhoramentos.
- Scher, A.P. (2006) Nominalizações em *-ada* em Construções com o Verbo Leve *dar* em Português Brasileiro. In *Letras de Hoje*, Porto Alegre. v. 41, nº 1, pp. 29-48.
- Resnik, Gabriela (2010) Derivación e interacción de rasgos: la delimitación en nombres y verbos derivados en español, In *ENCUENTROGG*, 29-31 de Julio de 2009, org. da COMISIÓN ORGANIZADORA DEL VEGG, Facultad de Lenguas - Universidad Nacional del Comahue, General Roca, Río Negro, Argentina, CD Rom, pp. 405-421.
- Veira, I. (2010) Nominalizações em *-da*: Uma aproximação. In *eLingUp*, Centro de Linguística da Universidade do Porto, Volume 2, Número 1, 2010, pp. 58-70.
- Vilela, M. 1994 *Estudos de Lexicologia do Português*, Coimbra: Almedina.